



V02. 2017

RedShield 750

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob o nº00798

COMPOSIÇÃO:

Copper (I) Óxide (ÓXIDO CUPROSO)	860 g/kg (86% m/m)
Equivalente em Cobre metálico	750 g/kg (75% m/m)
Ingredientes Inertes.....	140 g/kg (14% m/m)

GRUPO	M01	FUNGICIDA
--------------	------------	------------------

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida, de ação de contato, do grupo químico inorgânico.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Pó Molhável (WP)

TITULAR DO REGISTRO (*):

AGROVANT COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Av. Jaime Ribeiro nº 409C – Santa Luzia
14883-105 – Jaboticabal - SP
CNPJ: 05.830.454/0001-03
Fone: (16) 3202-7818 Fax: (16) 3202-7818
Cadastro na CDA/SP nº 579

(*): IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO / FORMULADOR:

NORDOX INDUSTRIER AS

Ostensjoveien 13 – 0661 OSLO Norway – Noruega

MANIPULADOR:

DEFENSIVE INDÚSTRIA, COMÉRCIO & REPRESENTAÇÃO COMERCIAL LTDA.

Av. Jaime Ribeiro, nº 409 A – Santa Luzia - CEP 14883-105 – Jaboticabal - SP
CNPJ: 03.894.340/0001-00 - Cadastro na CDA/SP nº 472

FERSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

Rod. Presidente Castelo Branco, s/n, Km 68,5 – Ólhos D'água – CEP 18120-970 -
Mairinque – SP - CNPJ: 47.226.493/0001-46 - Cadastro na CDA/SP nº 031

FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.

Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 – Distrito Industrial III – CEP 38001-970 – Uberaba –
MG - CNPJ: 04.136.367/0005-11 - Número de registro estabelecimento no IMA/MG nº 210

IHARABRAS S/A INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Av. Liberdade, 1701, Cajuru do Sul - CEP 18087-170 - Sorocaba - SP
CNPJ: 61.142.550/0001-30 - Cadastro na CDA/SP nº 8



V02. 2017

SERVATIS S/A

Rod. Presidente Dutra, s/nº - Km 300,5 – Parque Embaixador – CEP 27537-000 - Resende – RJ - CNPJ: 06.697.008/0001-35
Cadastro da empresa – Agrotóxicos – Governo do Rio de Janeiro: nº015.

MICRONA DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MINERAIS LTDA. - EPP.

Estrada Municipal do Bairro dos Moraes, s/n - CEP 13960-000 – Bairro Rubis – Socorro - SP - CNPJ: 07.189.520/0001-33 - Cadastro na CDA/SP nº 759

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Av. Roberto Simonsen, 1459 – Recanto dos Pássaros – CEP 13148-030 – Paulínia - SP
CNPJ: 03.855.423/0001-81 - Cadastro na CDA/SP nº 477

Nº do Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL,
PROTEJA-SE
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira

“(Dispor este termo quando houver processo fabril em território nacional conforme Art.4º e 273º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010)”

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA III – MEDIANAMENTE TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL III – PRODUTO
PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.**



Cor da Faixa: Azul intenso



V02. 2017

INSTRUÇÕES DE USO / CULTURAS / DOENÇAS / DOSES / NÚMERO DE APLICAÇÕES / VOLUME DE CALDA:

CULTURAS	DOENÇA/ALVO-BIOLÓGICO		Dose *PC	Número Máximo de Aplicações	Volume de Calda
	Nome comum	Nome Científico			
Abacate	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	160 g/100L	4	500 – 1000 L/ha
	Cercosporiose	<i>Pseudocercospora purpurea</i>			
	Podridão-de-frutos	<i>Dothiorella gregaria</i>			
	Verrugose	<i>Sphaceloma perseae</i>			
Abóbora	Antracnose	<i>Colletotrichum orbiculare</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	5	
Aipo	Queima-do-aipo	<i>Cercospora apii</i>	150 g/100L	4	
Algodão	Mancha-angular	<i>Xanthomonas axonopodis</i> pv. <i>malvacearum</i>	150 g/100L	4	
	Ramulose	<i>Colletotrichum gossypii</i> var. <i>cephalosporioides</i>			
Alho	Ferrugem	<i>Puccinia allii</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	4	
	Mancha-púrpura	<i>Alternaria porri</i>			
	Míldio	<i>Peronospora destructor</i>			
	Antracnose	<i>Colletotrichum circinans</i>	120 g/100L		
Amendoim	Mancha-castanha	<i>Cercospora arachidicola</i>	0,7 a 1,3 kg/ha	4	
	Mancha-preta	<i>Pseudocercospora personata</i>			
	Verrugose	<i>Sphaceloma arachidis</i>			
Banana	Mal-de-Sigatoka	<i>Mycosphaerella musicola</i>	120 g/100L	4	
Batata	Requeima	<i>Phytophthora infestans</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	6	
	Podridão-mole	<i>Erwinia carotovora</i> subsp. <i>carotovora</i>			
	Pinta-preta	<i>Alternaria solani</i>			
Berinjela	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	4	
	Mancha-bacteriana	<i>Xanthomonas vesicatoria</i>			
	Tombamento	<i>Phytophthora capsici</i>			
	Pinta-preta-grande	<i>Alternaria solani</i>	120 g/100L		
	Queima	<i>Diaporthe vexans</i>			
Beterraba	Mancha-de-Cercospora	<i>Cercospora beticola</i>	120 g/100L	4	

CULTURAS	DOENÇA/ALVO-BIOLÓGICO		Dose *PC	Número Máximo de Aplicações	Volume de Calda
	Nome comum	Nome Científico			
Cacau	Rubelose	<i>Erythricium salmonicolor</i>	2,1 a 3,7 kg/ha	5	500 – 1000 L/ha
	Podridão-parda	<i>Phytophthora palmivora</i>			
	Vassoura-de-bruxa	<i>Crinipellis pernicioso</i>			
Café	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	1,3 a 2,0 Kg/ha	5	
	Seca-de-ponteiros	<i>Phoma costaricensis</i>	1,8 a 3,0 kg/ha		
	Mancha-aureolada	<i>Pseudomonas syringae</i> pv. <i>garcae</i>			
	Ferrugem	<i>Hemileia vastatrix</i>	1,2 a 2,0 kg/ha		
Cercosporiose ou Mancha de Olho Pardo	<i>Cercospora coffeicola</i>				
Cebola	Mancha-púrpura	<i>Alternaria porri</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	7	
	Míldio	<i>Peronospora destructor</i>	120 g/100L		
	Antracnose-da-cebola- branca	<i>Colletotrichum circinans</i>			
	Ferrugem	<i>Puccinia allii</i>			
Cenoura	Mancha-de-Alternaria	<i>Alternaria dauci</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	4	
	Mancha-de- Cercospora	<i>Cercospora carotae</i>	150 g/100L		
Citros	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	100 g/100L	4	
	Gomose	<i>Phytophthora citrophthora</i>			
	Podridão-negra	<i>Alternaria citri</i>			
	Rubelose	<i>Corticium salmonicolor</i>			
	Verrugose-da-laranja- doce	<i>Elsinoe australis</i>			
	Mancha-preta	<i>Phyllosticta citricarpa</i>	110 a 140 g/100L		
	Verrugose	<i>Elsinoe fawcetti</i>	100 g/100 L de água		
Cravo	Ferrugem-do-craveiro	<i>Uromyces dianthi</i>	140 g/100L	4	
	Mancha-da-folha-e- cálise	<i>Cladosporium echinulatum</i>			
	Pinta-preta	<i>Alternaria dianthi</i>			

CULTURAS	DOENÇA/ALVO-BIOLÓGICO		Dose *PC	Número Máximo de Aplicações	Volume de Calda
	Nome comum	Nome Científico			
Feijão e Feijão- vagem	Antracnose	<i>Colletotrichum lindemuthianum</i>	140 g/100L	5	500 – 1000 L/ha
	Ferrugem	<i>Uromyces appendiculatus</i>			
	Mancha-angular	<i>Phaeoisariopsis griseola</i>			
	Queima-das-folhas	<i>Phyllosticta phaseolina</i>	0,6 a 1,8 kg/ha		
	Crestamento- bacteriano-comum	<i>Xanthomonas axonopodis pv. phaseoli</i>			
Figo	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	160 g/100L	4	
	Ferrugem	<i>Cerotelium fici</i>			
	Mancha-foliar	<i>Phyllosticta sycophila</i>			
	Podridão-do-fruto	<i>Phytophthora nicotianae var. nicotianae</i>			
Fumo	Mancha-de-Alternaria	<i>Alternaria tenuissima</i>	0,7 a 1,3 kg/ha	4	
Goiaba	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	160 g/100L	4	
	Ferrugem-da-goiabeira	<i>Puccinia psidii</i>			
	Mancha-de- Phyllosticta	<i>Phyllosticta guajavae</i>			
Jiló	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	120 g/100L	4	
Maçã	Mancha-foliar-da-gala	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	160 g/100L	4	
	Entomosporiose	<i>Entomosporium mespili</i>			
	Podridão-parda	<i>Monilinia fructicola</i>			
	Sarna-da-macieira	<i>Venturia inaequalis</i>			
Mamão	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	160 g/100L	6	
	Sarna	<i>Asperisporium caricae</i>			
Manga	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	160 g/100L	8	
	Verrugose-da- mangueira	<i>Elsinoe mangiferae</i>			
	Mancha-angular	<i>Xanthomonas campestris pv mangiferaeindicae</i>	0,9 a 1,8 kg/ha		
Maracujá	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	4	
	Verrugose	<i>Cladosporium herbarum</i>			
Marmelo	Entomosporiose	<i>Entomosporium mespili</i>	120 g/100L	4	
	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	150 g/100L		

CULTURAS	DOENÇA/ALVO-BIOLÓGICO		Dose *PC	Número Máximo de Aplicações	Volume de Calda
	Nome comum	Nome Científico			
Melancia	Sarna	<i>Cladosporium cucumerinum</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	5	500 – 1000 L/ha
	Antracnose	<i>Colletotrichum orbiculare</i>			
	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>	100 g/100L		
	Mancha-aquosa	<i>Acidovorax avenae subsp. citrulli</i>			
Melão	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	5	
	Antracnose	<i>Colletotrichum orbiculare</i>	120 g/100L		
	Mancha-aquosa	<i>Acidovorax avenae subsp. citrulli</i>	100 g/100L		
Nêspera	Crespeira	<i>Taphrina deformans</i>	140 g/100L	4	
	Requeima	<i>Entomosporium mespili</i>			
Pepino	Antracnose	<i>Colletotrichum orbiculare</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	5	
	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>			
	Mancha-angular	<i>Pseudomonas syringae pv. lachrymans</i>	120 g/100L		
	Sarna	<i>Cladosporium cucumerinum</i>			
Pera	Podridão-amarga	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	160 g/100L	4	
	Entomosporiose	<i>Entomosporium mespili</i>			
	Podridão-parda	<i>Monilinia fructicola</i>			
	Podridão-negra	<i>Botryosphaeria obtusa</i>			
	Sarna-da-macieira	<i>Venturia inaequalis</i>			
Pêssego	Crespeira	<i>Taphrina deformans</i>	160 g/100L	4	
	Podridão-parda	<i>Monilinia fructicola</i>			
	Sarna-do-pessegueiro	<i>Cladosporium carpophilum</i>			
Pimenta	Mancha-bacteriana	<i>Xanthomonas vesicatoria</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	4	
	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>			
	Mancha-de-Alternaria	<i>Alternaria solani</i>	120 g/100L		



V02. 2017

CULTURAS	DOENÇA/ALVO-BIOLÓGICO		Dose *PC	Número Máximo de Aplicações	Volume de Calda
	Nome comum	Nome Científico			
Pimentão	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	4	500 – 1000 L/ha
	Requeima	<i>Phytophthora capsici</i>			
	Mancha-bacteriana	<i>Xanthomonas vesicatoria</i>			
	Mancha-de-Alternaria	<i>Alternaria solani</i>	120 g/100L		
Quiabo	Cercosporiose	<i>Cercospora abelmoschi</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	4	
Rosa	Ferrugem-da-roseira	<i>Phragmidium mucronatum</i>	140 g/100L	4	
	Mancha-das-folhas	<i>Diplocarpon rosae</i>			
Seringueira	Mal-das-folhas	<i>Microcyclus ulei</i>	0,7 a 1,3 kg/ha	4	
Soja	Crestamento-foliar	<i>Cercospora kikuchii</i>	250 a 700 g/ha	2	
	Crestamento-bacteriano	<i>Pseudomonas savastanoi</i> pv. <i>Glycinea</i>			
Tomate	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	160 g/100L	6	
	Mancha-olho-de-perdiz	<i>Clavibacter michiganensis</i> subsp. <i>michiganensis</i>			
	Mancha-bacteriana	<i>Xanthomonas vesicatoria</i>			
	Mancha-de-Clasdoporium	<i>Fulvia fulva</i>			
	Mancha-de-Stemphylium	<i>Stemphylium solani</i>			
	Septoriose	<i>Septoria lycopersici</i>			
	Podridão-mole	<i>Erwinia carotovora</i> subsp. <i>carotovora</i>			
	Pinta Preta ou Mancha-de-Alternária	<i>Alternaria solani</i>	1,5 kg/ha ou 150 g/100 L de água		
Requeima	<i>Phytophthora infestans</i>				
Uva	Antracnose	<i>Elsinoe ampelina</i>	0,9 a 1,8 kg/ha	7	
	Podridão-amarga	<i>Greeneria uvicola</i>	120 g/100L		
	Cercospora	<i>Pseudocercospora vitis</i>			
	Mancha-das-folhas	<i>Pseudocercospora vitis</i>			
	Podridão-da-uva-madura	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	130 g/100L		

P.C. = produto comercial.



V02. 2017

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Sempre que as condições climáticas se fizerem favoráveis ao desenvolvimento de fungos. Efetuar o tratamento sempre no início do aparecimento das doenças. Em condições normais, de cada 10 a 15 dias. Em caso de chuva após o tratamento, repetir a aplicação.

Abacate: No viveiro, iniciar a aplicação no aparecimento das folhas. Em plantas adultas fazer uma aplicação antes da florada e mais 2 a 3 após a formação do fruto repetindo com intervalos de 10 a 15 dias.

Abóbora: Iniciar as aplicações preventivamente e repetir em intervalos de 7 a 10 dias, desde o início da brotação. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Aipo: Iniciar as aplicações preventivamente e repetir em intervalos de 5 a 7 dias, ou conforme a necessidade. Em condições climáticas favoráveis à doença, aplicar com intervalo menor.

Algodão: Iniciar as aplicações preventivamente, 40 dias após a germinação e repetir em intervalos de 20 a 30 dias ou conforme a necessidade. Em condições climáticas favoráveis a doença, aplicar com intervalo menor.

Alho: Iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas e repetir em intervalos de 3 a 7 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças. Adicionar espalhante adesivo à calda.

Amendoim: Iniciar as aplicações aos primeiros sintomas ou 40 a 45 dias após o plantio e repetir com intervalos de 10 a 15 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Banana: Iniciar as aplicações quando as folhas estiverem no estágio de vela e repetir em com intervalos de 7 dias.

Batata: Iniciar as aplicações preventivamente e repetir em intervalos de 7 dias ou conforme necessidade. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Berinjela: Iniciar as pulverizações no aparecimento dos primeiros sintomas e repetir em intervalos de 5 a 10 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Beterraba: Iniciar as aplicações preventivamente e repetir em intervalos de 7 dias ou conforme necessidade.

Cacau: Iniciar as aplicações preventivamente, entre março e abril, realizando entre 3 a 5 aplicações. Utilizar a dose maior em áreas de alta infestação e sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Café: Realizar de 3 a 5 pulverizações, de Dezembro a Abril. Em viveiros, realizar aplicações quinzenais. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Cebola: Iniciar as aplicações preventivamente e repetir em intervalos de 7 dias ou conforme a necessidade.

Cenoura: Iniciar as aplicações quando as plantas atingirem 15 cm e repetir em intervalos de 7 dias ou conforme a necessidade. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Citros: Contra a Rubelose, tratamento de inverno evitando atingir as folhas. Contra a Gomose, preparar uma pasta com água e pincelar o tronco e cortes no período de maio/junho. Contra as demais doenças pulverizar antes e após a florada. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Cravo: No viveiro, iniciar no aparecimento das folhas. Iniciar as aplicações preventivamente e repetir em intervalos de 3 a 7 dias ou conforme a necessidade.

Feijão e Feijão-vagem: Iniciar aos primeiros sintomas e repetir em intervalos de 7 a 14 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Figo: Iniciar as aplicações preventivamente, no momento da brotação e repetir em intervalos de 10 a 15 dias ou conforme a necessidade.

Fumo: Iniciar as aplicações preventivamente, ainda no viveiro e repetir em intervalos de 7 a 14 dias ou conforme a necessidade. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Goiaba: Iniciar as aplicações aos primeiros sintomas e repetir as aplicações com intervalos de 7 a 14 dias no período de setembro/dezembro.

Jiló: Iniciar as aplicações preventivamente e repetir em intervalos de 5 a 10 dias. Em condições climáticas favoráveis a doença, aplicar com intervalo menor.

Maçã: Iniciar a pulverização após a poda em tratamento de inverno e repetir em intervalos de 7 a 10 dias.

Mamão: Iniciar a pulverização desde o início da frutificação e repetir em intervalos de 7 a 14 dias. Adicionar espalhante - adesivo à calda.

Manga: Iniciar as aplicações aos primeiros sintomas e repetir as aplicações com intervalos de 7 a 14 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Maracujá: Iniciar as aplicações aos primeiros sintomas e repetir as aplicações com intervalos de 10 a 15 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças. Adicionar espalhante adesivo à calda.

Marmelo: Fazer uma aplicação preventiva, logo após a poda de limpeza em tratamento de inverno e repetir as aplicações com intervalo de 7 a 10 dias. Em condições climáticas favoráveis a doença, aplicar com intervalo menor.

Melancia e Melão: Iniciar as aplicações preventivamente e repetir as aplicações em intervalos de 7 a 10 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Nêspera: Fazer uma aplicação preventiva, logo após a poda de limpeza. Após a formação das novas folhas, aplicar com intervalo de 7 a 10 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças ou aplicar com intervalo menor.

Pepino: Iniciar as aplicações preventivamente e repetir em intervalos de 7 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças ou aplicar com intervalo menor.

Pera: Iniciar a pulverização após a poda em tratamento de inverno e repetir as aplicações com intervalos de 7 a 10 dias.

Pêssego: Iniciar a pulverização após a poda em tratamento de inverno e repetir as aplicações com intervalos de 7 a 10 dias.

Pimenta: Iniciar as aplicações na formação de mudas e continuar após o transplante no campo e repetir as aplicações com intervalos de 7 a 10 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças ou aplicar com intervalo menor.

Pimentão: Iniciar as aplicações na formação de mudas e continuar no campo e repetir as aplicações com intervalos de 5 a 7 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças ou aplicar com intervalo menor.

Quiabo: Iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas e repetir com intervalos de 15 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Rosa: No viveiro, iniciar a aplicação no aparecimento das folhas e repetir as aplicações com intervalos de 3 a 7 dias. Em condições climáticas favoráveis a doença, aplicar com intervalo menor.

Seringueira: Iniciar no viveiro aos primeiros sintomas e repetir a aplicação com intervalos de 7 a 14 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Soja: Iniciar a aplicação aos 50-60 dias após a emergência da cultura e repetir a aplicação no estágio R1. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças.

Tomate: Iniciar as pulverizações quando as plantas apresentarem as primeiras folhas, repetindo com intervalos de 7 a 15 dias. Em condições climáticas favoráveis a doença, aplicar com intervalo menor.

Uva: Iniciar as aplicações preventivamente quando as brotações tiverem cerca de 10 cm. Repetir em intervalos de 7 a 10 dias. Utilizar a dose maior sob condições favoráveis ao desenvolvimento das doenças ou aplicar com intervalo menor. Pode ocorrer leve bronzeamento nas folhas de variedades sensíveis como Niagara, porém sem danos para os frutos e à produção.

Modo de Aplicação:

REDSHIELD 750 deve ser aplicado na dosagem recomendada, em quantidade de calda suficiente para uma cobertura completa e uniforme das plantas a serem tratadas.

Manter a calda de pulverização sob agitação contínua e o registro do pulverizador fechado durante as paradas e manobras com o equipamento de tal forma a se evitar sobreposição nas áreas tratadas.

Equipamentos de Aplicação:

Recomenda-se o uso de pulverizadores manuais, motorizados ou acoplados a tratores com bicos cônicos tipo D2 apropriados para a aplicação de Pó Molhável.

Na aplicação de doses recomendadas em g/100 litros de água, utilizar um volume de calda de 500 a 1000 L/hectare, de acordo com o estágio de desenvolvimento das culturas.

Em CITROS utilizar um volume de calda de 1000 a 2000 litros/hectare.

Por via aérea 50L/hectare, tão somente por empresa especializada, sob orientação de um Engenheiro Agrônomo.

Para aplicações que requerem uso de espalhante adesivo, seguir a dose recomendada do produto a ser adicionado.



V02. 2017

Pulverizar uniformemente as plantas, procurando atingir todo o vegetal.

Instruções para preparo da calda de pulverização:

Fazer uma pré-mistura do produto com pouco de água, antes de colocá-lo no pulverizador. Encher $\frac{3}{4}$ do volume do tanque de pulverização com água e adicionar REDSHIELD 750 mantendo o misturador mecânico ou o retorno em funcionamento e completar o volume do tanque com água. A agitação da calda deve ser contínua durante o preparo e durante a operação de aplicação da calda.

Lavagem do equipamento de pulverização:

Somente utilize equipamentos limpos e devidamente conservados. Após a aplicação do produto, realizar lavagem completa do equipamento.

Intervalo de Segurança:

- Abacate: Sem restrições (1)
- Abóbora: Sem restrições (1)
- Aipo: Sem restrições (1)
- Algodão: Sem restrições (1)
- Alho: Sem restrições (1)
- Amendoim: Sem restrições (1)
- Banana: Sem restrições (1)
- Batata: Sem restrições (1)
- Berinjela: Sem restrições (1)
- Beterraba: Sem restrições (1)
- Cacau: Sem restrições (1)
- Café: Sem restrições (1)
- Cebola: Sem restrições (1)
- Cenoura: Sem restrições (1)
- Citros: Sem restrições (1)
- Cravo: UNA
- Feijão e Feijão-vagem: Sem restrições (1)
- Figo: Sem restrições (1)
- Fumo: UNA
- Goiaba: Sem restrições (1)
- Jiló: Sem restrições (1)
- Maçã: Sem restrições (1)
- Mamão: Sem restrições (1)



V02. 2017

Manga: Sem restrições (1)
Maracujá: Sem restrições (1)
Marmelo: Sem restrições (1)
Melancia: Sem restrições (1)
Melão: Sem restrições (1)
Nêspera: Sem restrições (1)
Pepino: Sem restrições (1)
Pêra: Sem restrições (1)
Pêssego: Sem restrições (1)
Pimenta: Sem restrições (1)
Pimentão: Sem restrições (1)
Quiabo: Sem restrições (1)
Rosa: UNA
Seringueira: UNA
Soja: Sem restrições (1)
Tomate: Sem restrições (1)
Uva: Sem restrições (1)

(1) Os níveis máximos de cobre devem obedecer à legislação específica para contaminantes em alimentos “in natura”, quando aplicável. Intervalo de segurança: sem restrições.

UNA = Uso Não Alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:
Não há.

LIMITAÇÕES DE USO:

O produto não causa fitotoxicidade se usado respeitando as doses e culturas recomendadas.

Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e na bula.

Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas.

Restrições de uso para a formulação de pronto uso:

O produto é incompatível com calda sulfocálcica e carbamatos.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.



V02. 2017

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO, DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo M01 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	M01	FUNGICIDA
-------	-----	-----------

O produto fungicida REDSHIELD 750 é composto por óxido cuproso, que apresenta atividade de contato multi-sítio, pertencente ao Grupo M01, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado de doenças envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle, como os controles: cultural, biológico, microbiano, comportamental, químico, e uso de variedades resistentes, sempre alternando produtos de diferentes grupos químicos com mecanismo de ação distinto.



V02. 2017

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, máscara, óculos de proteção e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.
- Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de proteção e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local arejado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Utilize equipamentos de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de proteção; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de começar a retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), recomenda-se que o aplicador lave as luvas calçadas para reduzir os riscos de exposição acidental.
- Os equipamentos de proteção individual recomendados (EPI) devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de proteção, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.

- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Em caso de ingestão, não provoque vômito. Entretanto é possível que o mesmo ocorra espontaneamente não devendo ser evitado. Caso o vômito ocorra, deite o paciente de lado para evitar que aspire resíduo.

Olhos: Em caso de contato, lave com água corrente em abundância durante 15 minutos.

Pele: Em caso de contato, lave com água e sabão neutro em abundância.

Inalação: Em caso de inalação, transporte o intoxicado para um local arejado. Se o intoxicado parar de respirar, aplique imediatamente respiração artificial. Transporte-o para assistência médica mais próxima.

Antídoto: Não existe antídoto específico.

INTOXICAÇÕES POR ÓXIDO CUPROSO - Informações Médicas -

Grupo químico	Inorgânico
Classe toxicológica	III – MEDIANAMENTE TÓXICO
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Sintomas e sinais clínicos	Dois padrões de toxicidade humana foram relatados: exposição aguda a altas doses ou intoxicação crônica devido à ingestão contínua de doses menores. A intoxicação crônica por cobre, que é rara, afeta principalmente o fígado. O cobre metálico por si próprio provavelmente tem pouca ou nenhuma toxicidade, contudo os relatos na literatura são contraditórios. Os sais de cobre geram toxicidade. Sais solúveis, tais como sulfato de cobre, são muito irritantes para a pele e membranas mucosas. EXPOSIÇÃO AGUDA Inalatória A exposição a vapores ou pó de cobre pode causar irritação do nariz e

trato respiratório superior, assim como espirros e tosse. Também pode ocorrer perfuração no septo nasal, febre com sintomas semelhantes aos de um resfriado tais como calafrios e dores musculares. A incidência da febre induzida pelos vapores do cobre é baixa, devido às altas temperaturas necessárias para volatilizar o cobre.

Oral

A ingestão aguda de sais de cobre pode causar irritação, náusea severa e vômito, salivação, dor abdominal, queimação epigástrica, hemólise, sangramento gastrointestinal com gastrite hemorrágica, hematêmese e melena, anemia, hipotensão icterícia, convulsões, coma, choque e morte. Falência renal e hepática pode ocorrer vários dias após a ingestão aguda. A metemoglobinemia é rara. O cobre pode produzir um gosto metálico ou doce na boca.

Dérmica

A exposição dérmica pode causar irritação, coceira, eczema, dermatite por contato, hipersensibilidade e manchas esverdeadas no cabelo dentes e pele.

Ocular

A exposição dos olhos aos vapores ou pó de cobre pode causar irritação, conjutivite, edema palpebral, ulceração e opacidade da córnea. Também podem ocorrer irritação ocular, uveíte, abscesso e perda do olho devido à ação mecânica de partículas de cobre alojadas. A penetração de pequenos fragmentos no olho pode resultar em dano severo.

EFEITOS AGUDOS**Cardiovascular**

Hipotensão, disritmia e doenças das artérias coronarianas têm sido relacionadas à exposição ao cobre.

Respiratório

Febre induzida pelos vapores de cobre, respiração ofegante e roncos no peito foram relatados em trabalhadores expostos a pós de cobre. Ocorreu dispnéia após exposição oral. Em animais, observou-se edema pulmonar e inflamação alveolar.

Neurológico

Depressão do sistema nervoso central, convulsões e dores de cabeça foram associados à exposição ao cobre.

Gastrointestinal

Após a ingestão de alguns sais de cobre, pode ocorrer gastroenterite com vômito, erosões nas mucosas, gosto metálico na boca, sensação de queimação epigástrica e diarreia.

Hepático

Após dois ou três dias da ingestão de sais de cobre podem ocorrer hepatomegalia, sensibilidade do fígado, níveis elevados de transaminases e icterícia. Cirroses na infância foram relacionadas à ingestão de leite em vasilhames de cobre ou bronze. Granulomas também foram associados à exposição ao cobre.

Genitourinário

Falência renal aguda com oligúria seguida por anúria pode ocorrer 24 a 48 horas após a ingestão. Também podem ocorrer hemoglobinúria e hematúria.

	<p>Hematológico Ocorreram hemólise e anemia e, raramente, metemoglobinemia.</p> <p>Dermatológico A exposição dérmica pode gerar irritação severa, coceira, eritema, dermatite e eczema, podendo resultar em toxicidade sistêmica.</p>
Mecanismos de toxicidade	A toxicidade bioquímica de cobre, quando excede o controle homeostático, é derivada de seus efeitos na estrutura e função das biomoléculas, tais como DNA, membranas e proteínas. A toxicidade de uma dose oral simples de cobre varia amplamente entre as espécies. Os sais mais solúveis (sulfato de cobre II, cloreto de cobre II) geralmente são mais tóxicos do que os sais menos solúveis (hidróxido de cobre II, óxido de cobre II).
Tóxicocinética	<p>A absorção do cobre ocorre principalmente através do trato gastrointestinal. 20 a 60% do cobre da dieta são absorvidos; o restante é excretado através das fezes.</p> <p>Logo que o metal passa através da membrana basolateral, ele é transportado para o fígado onde se liga à albumina sérica. O fígado é o órgão crítico para homeostase do cobre. O cobre é particionado para excreção através da bile ou incorporação em proteínas intra e extracelulares.</p> <p>A via principal de excreção é através da bile. O transporte do cobre para os tecidos periféricos é efetuado através da ligação plasmática às albuminas séricas, ceruplasmina ou complexos de baixo peso molecular.</p>
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível. Os sintomas de envenenamento dependem da duração da exposição e das características do sal de cobre. Sais de cobre são irritantes gástricos e corrosivos para a mucosa gastrointestinal, produzindo náusea, vômito, sangramento, letargia, dor de cabeça, falência hepática e renal (envenenamentos graves); metemoglobinemia e hemólise.
Tratamento	<p>Exposição Oral</p> <p>A) Diluição: Dilua imediatamente com 120 a 240 ml de água ou leite (não exceder 120 ml em crianças).</p> <p>B) A êmese é rápida e espontânea na maioria dos pacientes após a ingestão de sais de cobre. A ipeca é contra-indicada após ingestão de sais de cobre cáusticos devido ao risco de mais danos à mucosa gastrointestinal e possibilidade de alterações graves no Sistema Nervoso Central (SNC).</p> <p>C) Os sais de cobre podem ser agentes cáusticos, capazes de extensivos danos à mucosa, incluindo perfuração do trato gastrointestinal. A lavagem gástrica e administração de carvão ativado podem causar complicações adicionais. Contudo alguns clínicos têm utilizado essas técnicas com sucesso. Uma vez que o carvão ativado tenha sido administrado, torna-se difícil de observar achados endoscópicos. Essas técnicas são controversas e o emprego das mesmas fica critério do profissional envolvido.</p> <p>1) A lavagem gástrica pode ser indicada após ingestão de formas não-corrosivas de cobre. Após a ingestão de um composto corrosivo de cobre, tal como sulfato de cobre (sulfato cúprico), a lavagem gástrica</p>

	<p>não é indicada devido ao fato de que o risco de causar perfuração pode superar o benefício da remoção do material cáustico.</p> <p>2) Lavagem gástrica: Considere após ingestão de uma quantidade de veneno potencialmente perigosa à vida, se puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora). Contraindicações: perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou nível diminuído de consciência em pacientes não intubados; após a ingestão de compostos corrosivos; hidrocarbonetos (elevado potencial de aspiração); pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrointestinal e ingestão de quantidade não significativa.</p> <p>D) Hipotensão: Proceda a infusão de 10 a 20 ml/kg de fluido isotônico. Se a hipotensão persistir, administre dopamina (5 a 20 mcg/kg/min) ou norepinefrina (adultos: comece a infusão em 0,5 a 1 mcg/kg/min; crianças: comece a infusão em 0,1 mcg/kg/min).</p> <p>E) Mantenha os pacientes que ingeriram sais de cobre corrosivos sem ingerir nada pela boca após a descontaminação da mucosa, até que se faça endoscopia.</p> <p>F) Considere a endoscopia no caso de pacientes que ingeriram sais corrosivos de cobre.</p> <p>1) Endoscopia: Realize dentro de 24 horas para avaliar quanto a queimaduras em adultos com ingestão deliberada ou qualquer sinal ou sintoma atribuível à ingestão, e em crianças com estridor, vomitando ou babando. Considere endoscopia em crianças com disfagia, recusa para engolir, queimaduras orais significativas ou dor abdominal.</p> <p>G) O papel dos corticosteróides é controverso. Considere o uso em queimaduras de segundo-grau em até 48 horas após a ingestão em pacientes sem hemorragia ativa o trato gastrointestinal superior ou evidência de ruptura gastresofágica. Os antibióticos são indicados em infecções definidas ou em pacientes com perfuração gastresofágica.</p> <p>H) Há pouca experiência clínica no uso de quelantes na redução da intoxicação aguda por cobre. Dados de eficácia são provenientes de pacientes com intoxicação crônica por cobre (doença de Wilson e cirrose indiana na infância) e de estudos em animais. Têm sido empregados dimercaprol (BAL), penicilamina, sulfonato de dimercaptopropano (DMPS) e EDTA. A d-penicilamina é considerada a droga de escolha na doença de Wilson, na qual ocorre uma condição crônica de níveis de cobre elevados. A administração de dimercaprol (BAL) parece acelerar a excreção de cobre, podendo aliviar as dores abdominais.</p>
Contraindicações	A indução ao vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração.
Atenção	<p>As intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as Enfermidades de Notificação Compulsória. Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos Telefones de Emergência para INFORMAÇÕES MÉDICAS:</p> <p>Disque-intoxicação: 0800-722-6001</p> <p>Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT/ANVISA/MS</p> <p>Telefone de Emergência da Empresa: (16) 3202-7818</p>



V02. 2017

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO:

- Absorção: o produto não é absorvido pela pele. O produto é absorvido pelas mucosas e trato intestinal.
- Excreção: o produto é excretado pelas vias urinárias.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS (DL₅₀)

- DL₅₀ ORAL - superior a 6000 mg/kg
- DL₅₀ DERMAL - superior a 12000 mg/kg

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
- **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III).**
- Pouco Perigoso Ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos.
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para microorganismos do solo.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens e restos do produto ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, rações, bebidas ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.

- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTE:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **AGROVANT COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.**, através do Telefone de Emergência: (16) 3202-7818.
- Utilize equipamentos de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso Pavimentado** - recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - **Solo** - retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água** - interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do recurso hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento, para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÌGIDA LAVÁVEL

- LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

• **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.



V02. 2017

• **Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, a devolução deverá ocorrer até o fim do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.



V02. 2017

Use luvas no manuseio desta embalagem.

Esta embalagem vazia, deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano, após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos canais de distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA).

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.



V02. 2017

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o Registrante através do telefone indicado no rótulo e bula tendo em vista sua destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos Órgãos Responsáveis.